

**JOAQUIM CASTRO LANÇA LIVRO EM LISBOA.** Joaquim Magalhães de Castro, jornalista freelancer, fotógrafo e investigador, residente de Macau, lançou ontem na Feira do Livro de Lisboa a obra "No Mundo das Maravilhas – Viagem ao Património de Origem Portuguesa, do Uruguai a Omã". A apresentação esteve a cargo de Pedro Proença Mendes, comandante do navio-escola Sagres.

# LOCAL

**CIDADANAS ANGOLANAS REFORÇAM UCCLA.** As cidadãs de Benguela, Lubango e Nbanza-congo poderão passar a integrar a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), organização que inclui Macau. A adesão deverá concretizar-se na 28ª Assembleia-Geral da UCCLA, que se realiza esta semana em Luanda.



INAUGURADO CENTRO CULTURAL DE MACAU

## Macaenses realizam “sonho” na Califórnia

A comunidade macaense radicada na Califórnia concretizou no sábado uma antiga aspiração, com a inauguração do Centro Cultural de Macau nos EUA

O dia de sábado foi de festa para as associações macaenses sediadas na Califórnia, que puderam finalmente celebrar a abertura do muito aguardado e ansioso Centro Cultural de Macau. Instalado num edifício histórico da cidade de Fremont, em plena baía de São Francisco, o Centro Cultural será gerido, em conjunto, pela Casa de Macau nos EUA, União Macaense Americana e Lusitano Clube da Califórnia. As três associações de matriz macaense juntaram-se e formaram uma direcção própria para administrar o Centro, que desde Setembro de 1999 teve um financiamento garantido pela Fundação para a Cooperação e o Desenvolvimento de Macau, instituição que precedeu a Fundação Macau.

Posteriores divergências entre os dirigentes das três associações chegaram a ameaçar a concretização do projecto, mas a boa vontade e determinação superaram todos os obstáculos. Em Novembro do ano passado, o



presidente da Casa de Macau nos EUA, Henrique Manhão, reconheceu ao JTM que “houve vários atrasos na criação do centro” e que “as despesas para a renovação foram para além do que era esperado”.

Construída em 1930, a sede do Centro Cultural de Macau na Califórnia implicou, só na sua aquisição, o equivalente a cerca de 11 milhões de patacas, mas o orçamento também teve de contemplar a realização de diversos trabalhos de remodelação, incluindo a instalação de uma cozinha, bem como a aquisição de material.

“O local é razoavelmente grande para conferências, tem três pisos. No primeiro piso há uma sala enorme, com cozinha também, e capacidade, talvez, para 150 pessoas. No segundo andar fica a biblioteca e a sala de jogos”, salientou Henrique Manhão.

Fremont passará a funcionar como “quartel-general” de todas as associações de matriz macaense da Califórnia, que farão deslocar para ali as suas actuais sedes, até porque, segundo referiu Manhão, há uma boa relação entre as três instituições. “Por vezes, há pequenos desentendimentos, há opiniões diferentes, mas trabalhamos bem juntos”, apontou.